

# Advertências de Saúde Ilustradas

## Rebatendo os argumentos da indústria do tabaco

As Diretrizes para implementação do Artigo 11 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco afirmam que **“Dadas as evidências de que a eficácia de advertências e mensagens de saúde aumenta de acordo com o tamanho, as Partes devem considerar usar advertências e mensagens de saúde que cubram mais de 50% das principais áreas de exposição e ter por objetivo cobrir o máximo possível da principal área de exposição.”**<sup>1</sup> As empresas de tabaco são contra rótulos grandes de advertências ilustradas (HWLs) porque acreditam que eles sejam uma ameaça a seu negócio. Alguns argumentos comuns da indústria são refutados abaixo.

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Não há evidências suficientes de que grandes advertências ilustradas funcionem. Elas não funcionaram em países nos quais foram introduzidas.*

**RESPOSTA:** Há um corpo robusto de evidências científicas documentando que advertências de saúde ilustradas funcionam. As advertências de saúde ilustradas aumentam a conscientização sobre os riscos à saúde associados ao fumo tanto para fumantes quanto para não fumantes.<sup>2</sup> As advertências de saúde ilustradas dissuadem os jovens de começar a fumar<sup>3</sup> e fazem com que os fumantes fumem menos cigarros, evitem fumar na frente de crianças e gestantes, e fumem menos em casa.<sup>4</sup> As advertências de saúde ilustradas também podem persuadir fumantes a parar de fumar<sup>5</sup> e podem ajudar na prevenção de relapsos.

Advertências de saúde ilustradas maiores são significativamente mais eficazes do que advertências menores com texto apenas.<sup>7</sup> Advertências de saúde ilustradas têm maior impacto do que advertências de texto apenas em diversos grupos raciais, étnicos e socioeconômicos.<sup>8</sup> Tanto fumantes quanto não fumantes têm maior probabilidade de notar e se lembrar de advertências de saúde ilustradas maiores, e normalmente relacionam o tamanho das advertências à magnitude do risco.<sup>7</sup>

Advertências de saúde ilustradas foram eficazes na redução da incidência de fumo no Canadá, primeiro país a introduzir advertências de saúde ilustradas. Desde sua introdução em 2001, as advertências de saúde ilustradas resultaram em uma diminuição estatisticamente significativa na incidência de fumo no Canadá, incluindo na coorte crítica dos jovens.<sup>9</sup>

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Advertências de saúde ilustradas grandes violam acordos internacionais de comércio e tratados internacionais de investimentos, ao infringir direitos de propriedade intelectual e expropriar as marcas registradas das empresas de tabaco.*

**RESPOSTA:** A indústria do tabaco tem um longo histórico de usar argumentos falsos sobre violações de obrigações de propriedade intelectual e acordos internacionais de

comércio para evitar ou protelar políticas eficazes de controle do tabaco.

A indústria do tabaco dá esses argumentos sobre advertências de saúde ilustradas desde o início dos anos 1990. Por exemplo, em 1994 a Philip Morris advertiu a África do Sul de que suas advertências de saúde propostas em 25% da frente e 50% do verso de embalagens de tabaco iriam expropriar sua propriedade intelectual e violar suas obrigações legais internacionais.<sup>13</sup> Os recursos judiciais nunca se materializaram, e a Philip Morris agora aceita a necessidade de advertências de saúde em até 50% das embalagens de tabaco. A indústria do tabaco transmitiu mensagens semelhantes sobre propostas para advertências de saúde ainda maiores na Nova Zelândia,<sup>14</sup> Canadá<sup>15</sup> e Hong Kong<sup>16</sup>.

Após décadas de advertências sem ações de acompanhamento posteriores, a Philip Morris International (PMI) fez um pedido de arbitragem internacional contra o Governo do Uruguai sob um tratado bilateral de investimento, para desafiar suas leis de controle do tabaco, incluindo uma exigência de advertências ilustradas de 80%. Em julho de 2016, o tribunal convocado pelo International Centre for Settlement of Investment Disputes indeferiu o pedido<sup>17</sup> nos mais fortes termos, confirmando que, sob as leis internacionais, um proprietário de marca registrada não desfruta do direito de uso absoluto livre de regulamentações.

Apesar de todos os argumentos feitos por empresas de tabaco sobre violações de acordos comerciais, nunca houve uma disputa sobre advertências ilustradas grandes dentro da Organização Mundial do Comércio. Pelo menos 13 países finalizaram advertências ilustradas cobrindo 75% ou mais das principais áreas de exposição da embalagem.<sup>18</sup>

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Imprimir advertências ilustradas grandes e exigir o rodízio de advertências é caro e difícil demais, e exige mais tempo para implementar do que o permitido pelo governo.*

**RESPOSTA:** As embalagens de tabaco são altamente

## Rebatendo os argumentos da indústria

sofisticadas, com ou sem advertências ilustradas. Em virtude das maiores restrições de comercialização, as empresas de tabaco usam as embalagens de tabaco para comercializar seus produtos, usando inovações como embalagens “edição limitada”, relevos, entalhes, brilho, folhetos dentro e fora da embalagem, embalagens “slim”, embalagens redondas ou chanfradas, hologramas, embalagens divididas, embalagens deslizantes e embalagens com cheiro. As empresas de tabaco mudam e introduzem novas embalagens rotineiramente. Mudar esse tipo de embalagem é muito mais complexo e caro do que mudar as advertências ilustradas.<sup>19</sup>

A tecnologia necessária para imprimir advertências coloridas é amplamente difundida.<sup>19</sup> As empresas de tabaco adaptam suas embalagens frequentemente para promover novos produtos e sabores. Não é mais difícil nem mais caro acrescentar ou alternar advertências de saúde ilustradas.<sup>20</sup>

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Campanhas de educação pública são uma forma melhor de educar sobre os perigos do fumo do que advertências ilustradas.*

**RESPOSTA:** O principal público das advertências ilustradas são pessoas que usam tabaco. As advertências ilustradas em produtos de tabaco são eficazes porque as embalagens de cigarros têm alta visibilidade nesse público — os fumantes as veem sempre que compram um maço. Em países nos quais o expositor de venda de produtos de tabaco não é proibido, advertências ilustradas grandes também podem ser exibidas com destaque no ponto de venda. Quando vistas nos pontos de venda, as advertências ilustradas grandes comunicam tanto a usuários quanto não usuários de tabaco os danos do seu consumo, incluindo para os jovens.

Os governos devem implementar uma abordagem abrangente e multifacetada para comunicar os danos do consumo de tabaco. Educação pública, campanhas de mídia em massa e advertências ilustradas têm todas o seu lugar em uma abordagem abrangente para comunicar os danos do tabaco. Campanhas de mídia em massa e advertências maiores em embalagens funcionam de

forma mais eficaz juntas do que individualmente para reduzir os danos do consumo de tabaco.<sup>20</sup>

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Tanto fumantes quanto não fumantes já conhecem os riscos do fumo. Na verdade, algumas pessoas superestimam os riscos do fumo à saúde.*

**RESPOSTA:** Os fumantes têm lacunas significativas em seu conhecimento sobre os riscos do fumo. Fumantes que observam advertências ilustradas em embalagens de tabaco têm maior probabilidade de estarem cientes dos riscos à saúde associados, como câncer de pulmão e doenças cardíacas.<sup>21</sup> Os fumantes que vivem em países com advertências ilustradas informam ter maior conscientização dos riscos do fumo à saúde.<sup>22</sup> Os fumantes também informam que receberam mais informações sobre os riscos do fumo em embalagens de produtos de tabaco do que em qualquer outra fonte, exceto televisão.<sup>23</sup> Isso é importante porque um entendimento dos riscos e da severidade do fumo são fatores importantes para motivar fumantes a parar de fumar.

Crianças que vivem em países que exigem advertências maiores e que incluam uma imagem convincente dos impactos negativos à saúde têm maior probabilidade de estar cientes e entender os riscos dos produtos de tabaco à saúde.<sup>22</sup>

**ARGUMENTO DA INDÚSTRIA:** *Advertências ilustradas fazem com que o mercado ilícito de tabaco aumente, e resultam em reduções na arrecadação do governo*

**RESPOSTA:** Advertências ilustradas não aumentam a demanda por cigarros ilícitos, ao contrário, reduzem a demanda geral por cigarros, aumentando a conscientização dos riscos à saúde associados ao consumo de cigarros. O comércio ilícito é uma função da oferta e demanda.<sup>24</sup> Os governos podem reduzir consideravelmente a oferta de cigarros ilícitos no mercado, mantendo sólidos sistemas de administração tributária que incluam monitoramento e fiscalização.<sup>25</sup>

(1) WHO Framework Convention on Tobacco Control, “Elaboration of Guidelines for Implementation of Article 11 of the Convention”, 2008, [http://apps.who.int/gb/ctc/PDF/cop3/FCTC\\_COP3\\_7-en.pdf](http://apps.who.int/gb/ctc/PDF/cop3/FCTC_COP3_7-en.pdf). (2) Fong, G. et al. The impact of pictures on the effectiveness of tobacco warnings. Bulletin of the World Health Organization. 2009;87:640-643. doi: 10.2471/BLT.09.069575. (3) Vardavas CI, Connolly G, Karamanolis K, Kafatos A. Adolescents perceived effectiveness of the proposed European graphic tobacco warning labels. European Journal of Public Health. 2009 Apr;19(2):212-7. (4) Levis D.M., Stone-Wiggins B., O’Hegarty M., Tong V.T., Polen K.N., Cassell C.H. Women’s perspectives on smoking and pregnancy and graphic warning labels. Am. J. Health Behav. 2014;38:755–764. doi: 10.5993/AJHB.38.5.13. (5) Hammond D, Fong GT, McDonald PW, Cameron R, Brown KS. Impact of the graphic Canadian warning labels on adult smoking behaviour. Tob Control 2003; 12:391–5. (6) Partos, T.R., Borland, R. et al. “Cigarette packet warning labels can prevent relapse: findings from the International Tobacco Control 4-Country policy evaluation cohort study”, Tobacco Control 2013;22:e43-e50 doi:10.1136/tobaccocontrol-2011-050254. (7) Hammond, D., “Health warning messages on tobacco products: a review”, Tobacco Control. 2011 Sep; 20 (5): 327-37. Epub 2011 May 23. (8) Cantrell, J, Vallone, D.M et al, “Impact of Tobacco-Related Health Warning Labels across Socioeconomic, Race and Ethnic Groups: Results from a Randomized Web-Based Experiment” PLoS ONE 2013, 8(11):e52206. (9) Azagba, S., Sharaf, M.F., “The effect of graphic cigarette warning labels on smoking behavior: evidence from the Canadian experience.” Nicotine Tob Res. 2013 Mar; 15 (3): 708-17. Epub 2012 Sep 18. Erratum in Nicotine Tob Res. 2013 May; 15 (5): 1000-2; Health Canada and the Public Health Agency of Canada, “Federal Tobacco Control Strategy 2001-2011, Horizontal Evaluation”, June 2012. (10) The Tobacco Institute of Southern Africa, “Submission in respect of Tobacco Products Control Amendment Bill”, September 29, 1998, <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/lde73a99/pdf>, accessed 11 February 2014; see also: Philip Morris International, draft letter to Director-General, National Health and Population Development, August 23, 1994, <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/xot45c00>. (11) Tobacco Institute of New Zealand Limited, Submissions to Ministry of Health, December 1997, <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/qee51a99>. (12) Canadian Tobacco Manufacturer’s Council, Brief in Response to Health Canada’s Proposals for Tobacco Act Regulations, March 12, 1999, <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/pqh62c00>. (13) Tobacco Institute of Hong Kong Limited, Letter to Secretary for Health and Welfare, March 14, 1996, <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/dpj44a99>; see also <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/zza55d00>. (14) The award and pleadings from the case are available here: <http://www.italaw.com/cases/460>. (15) International Legal Consortium, Tobacco Free Kids. Legislation by Country. Available from: <http://www.tobaccocontrolaws.org/legislation/>. (16) Hammond D. Tobacco labelling toolkit: Implementation. In: Hammond D, editor. Tobacco Labeling and Packaging Toolkit: a guide to FCTC article 11. Waterloo: University of Waterloo; 2008. (17) World Health Organization (WHO). WHO Report on the global tobacco epidemic, 2008: The MPOWER package. Geneva: 2008. Available from: [http://www.who.int/entity/tobacco/mpower/mpower\\_report\\_full\\_2008.pdf](http://www.who.int/entity/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf). (18) Borland R, Hill D. Initial impact of the new Australian tobacco health warnings on knowledge and beliefs. Tobacco Control 1997; 6: 317-25. (19) Hammond D, Fong GT, McNeill A, Borland R, Cummings KM, Effectiveness of cigarette warning labels in informing smokers about the risks of smoking: Findings from the International Tobacco Control (ITC) Four Country Survey. Tobacco Control. 2006 Jun;15 Suppl 3:iii19-25. (20) Hammond D. Health warnings on tobacco packages: Summary of evidence and legal challenges. Waterloo: University of Waterloo; 2008. Available from: [http://tobaccofreecenter.org/files/pdfs/reports\\_articles/India%20Labelling%20Review-Revised%20\(Hammond%202008\).pdf](http://tobaccofreecenter.org/files/pdfs/reports_articles/India%20Labelling%20Review-Revised%20(Hammond%202008).pdf). (21) Joossens L, Raw M From cigarette smuggling to illicit tobacco trade Tobacco Control 2012;21:230-234. (22) WHO. Technical Manual on Tobacco Tax Administration. 2010. Available from: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44316/1/9789241563994\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44316/1/9789241563994_eng.pdf).